

## A MENSAGEM PELA MORTE DO PADRE LUIGI NEGRI

As palavras de Davide Prospero pelo desaparecimento do Arcebispo emérito de Ferrara-Comacchio, aluno de *don* Giussani no Berchet e por muito tempo um dos responsáveis de CL

31.12.2021

Queridos amigos,

é com uma grande dor e, ao mesmo tempo, com um sentimento imediato de reconhecimento que tomei há pouco conhecimento da partida para o Céu do nosso querido padre Luigi Negri. Outro marco importante da nossa história que *não* se vai embora, mas continua misteriosamente a construí-la, como fez de forma apaixonada ao longo de todos os anos da sua vida.

Desde que foi «arrebatado em jovem» através do encontro com *don* Giussani, seu professor de religião no liceu Berchet de Milão, dedicou-se incansavelmente à construção do movimento de CL com inteligência e afeição. A sua preferência, inicialmente, incidiu sobre a educação de gerações de jovens, que depois continuou a acompanhar fielmente no desenvolvimento, dia após dia, das suas vidas adultas. Contribuiu assim com dedicação para fazer crescer a nossa companhia em toda a Itália, como colaborador próximo de *don* Giussani. Nesta dedicação obedeceu sempre, realizando assim na sua vida as palavras com que costumava definir uma das características da humanidade do seu mestre: «A humildade é a virtude da obediência».

Entre as suas muitas qualidades, recordamo-lo pela paixão missionária que não perdia a oportunidade de convidar para o povo cristão, e o fervor cultural que se traduziu numa inteligente leitura da modernidade à luz do acontecimento cristão. Foi um defensor apaixonado daquela fé que se torna cultura, segundo a definição, para ele genial, que dela deu São João Paulo II: «Uma fé que não se torna cultura é uma fé não de modo pleno acolhida, não inteiramente pensada e nem com fidelidade vivida» (*Discurso aos participantes do Congresso Nacional do Movimento Eclesial de Empenho Cultural: «Ensinamentos», V, 1 [1982] 131*).

Nos anos da sua maturidade eclesial, respondendo ao chamamento do pontífice, consumiu-se como fiel servidor da Igreja, da qual foi bispo ardente na diocese de São Marino-Montefeltro primeiro, e na de Ferrara depois, conservando clara a referência à sua origem no acolhimento de todos aqueles que encontrava.

Estou certo de que os seus ensinamentos e o seu temperamento vigoroso, que tanto nos acompanharam ao longo de todos estes anos, continuarão a ser fator de construção da Igreja e da nossa história na memória da sua amizade.

Com afeição,

**Davide Prospero**